

Montecitorio  
Aula Del Palazzo dei Gruppi parlamentari  
12 de março de 2015

## **CHIARA, A UNIDADE, A POLÍTICA**

Saudação de Maria Voce, Presidente do Movimento dos Focolares

Ilustres Presidentes da Câmara e do Senado,  
Prezados senadores e deputados,  
representantes do governo e da oposição,  
prefeitos, vereadores, funcionários da administração pública,  
cidadãos e, particularmente, vocês, jovens.

Sinto-me honrada e grata pela possibilidade de dirigir a saudação do Movimento dos Focolares a esta sede tão relevante.

Chiara Lubich deu a sua vida por um ideal: a unidade.

Buscou e levou a unidade em todos os âmbitos. Não há território que não a tenha experimentado: a internacionalidade é algo típico do Movimento dos Focolares, e envolve a todos - nunca superficialmente - para vencer o desafio de compor a unidade na diversidade, sem perder a própria identidade.

A arte, a saúde, a economia, o esporte, a matemática, a psicologia, a pedagogia, a filosofia, a teologia... ciências e ambientes humanos ofereceram indistintamente a oportunidade de verificar o alcance e a viabilidade da unidade. A política poderia ser excluída? Impossível. O significado político da unidade é evidente para todos, tão óbvio que é um dado certo.

A Constituição italiana, por exemplo, faz alusão à unidade familiar (art. 29), à unidade nacional (art. 87), à unidade de orientação política (art. 95), à unidade jurídica e econômica (Art. 120). Contextos e propósitos diferentes, mas um conceito claro: em todos os lugares há uma dimensão de unidade, que dialoga com a política, com a vida social e institucional, colocando-se e apresentando-se como um valor. Além disso, esta dimensão constitui a instância política fundamental e, como tal, deve manifestar-se por aquilo que é: um projeto político, capaz de se desdobrar em todos os níveis na vida do país.

Chiara via na política “o amor dos amores”, que possibilita compor em unidade os projetos dos administradores e as exigências das comunidades, ajudando os cidadãos a realizarem as próprias aspirações pessoais e sociais.

A unidade é um valor universal, e portanto transversal; mas não é imparcial. Requer elementos básicos, fundamentais para que seja considerada sem que se cometam erros de perspectiva. É por isso que Chiara, dirigindo-se a políticos e à política, mencionava a fraternidade universal.

Sem esse reconhecimento mútuo, que interpela todos os atores políticos: indivíduos, partidos, povos e níveis institucionais..., torna-se difícil - talvez impossível - falar de unidade e obtê-la em uma câmara ou numa comunidade municipal, no Parlamento ou num partido político, ou, mais ainda, no contexto internacional, especialmente agora em que se sentem soprar iminentes ventos de guerra.

A política é a base sobre a qual construir a unidade, mas para fazer isso, é essencial partir da fraternidade. Só a fraternidade pode dar à liberdade e à igualdade o seu justo valor, que, de outra forma, permanecem categorias individuais. Só a fraternidade pode ajudar o progresso da humanidade, porque leva a considerar cada homem, cada mulher, um irmão / uma irmã a quem podemos dar algo e de quem certamente aprendemos alguma coisa.

Unidade e fraternidade, segundo o pensamento e a ação de Chiara Lubich, apenas se entreeem no cenário político, mas não são pequenas as experiências positivas que - como mencionado brevemente no vídeo e como até mesmo os jovens nos mostraram esta manhã - se realizam em várias partes do mundo, encorajando-nos a divulgá-las e multiplicá-las por mais difíceis e ousadas possam ser.

Experiências que dão uma contribuição também teórica, como as atividades de pesquisa do Departamento de Estudos Políticos do Instituto Universitário Sophia e muitas cátedras nas universidades de muitos países, dedicadas a investigar os efeitos teóricos e práticos do binômio unidade e fraternidade.

Este evento pretende ser também uma oportunidade para a reflexão, para empreender um debate aberto, atencioso, responsável, leal e solidário entre os diferentes pontos de vista. A unidade e a fraternidade se enriquecerão, especialmente se forem vividas.

Será um teste para averiguar a sua viabilidade na política. Isso nos dará uma visão elevada da política; política de que cada país necessita; uma política que vale a pena viver, porque dá sentido à vida de quem se empenha: políticos, administradores, cidadãos, juntos pelo bem comum.

Este é o meu desejo! Este é o nosso sonho para a paz e a unidade entre os povos.